

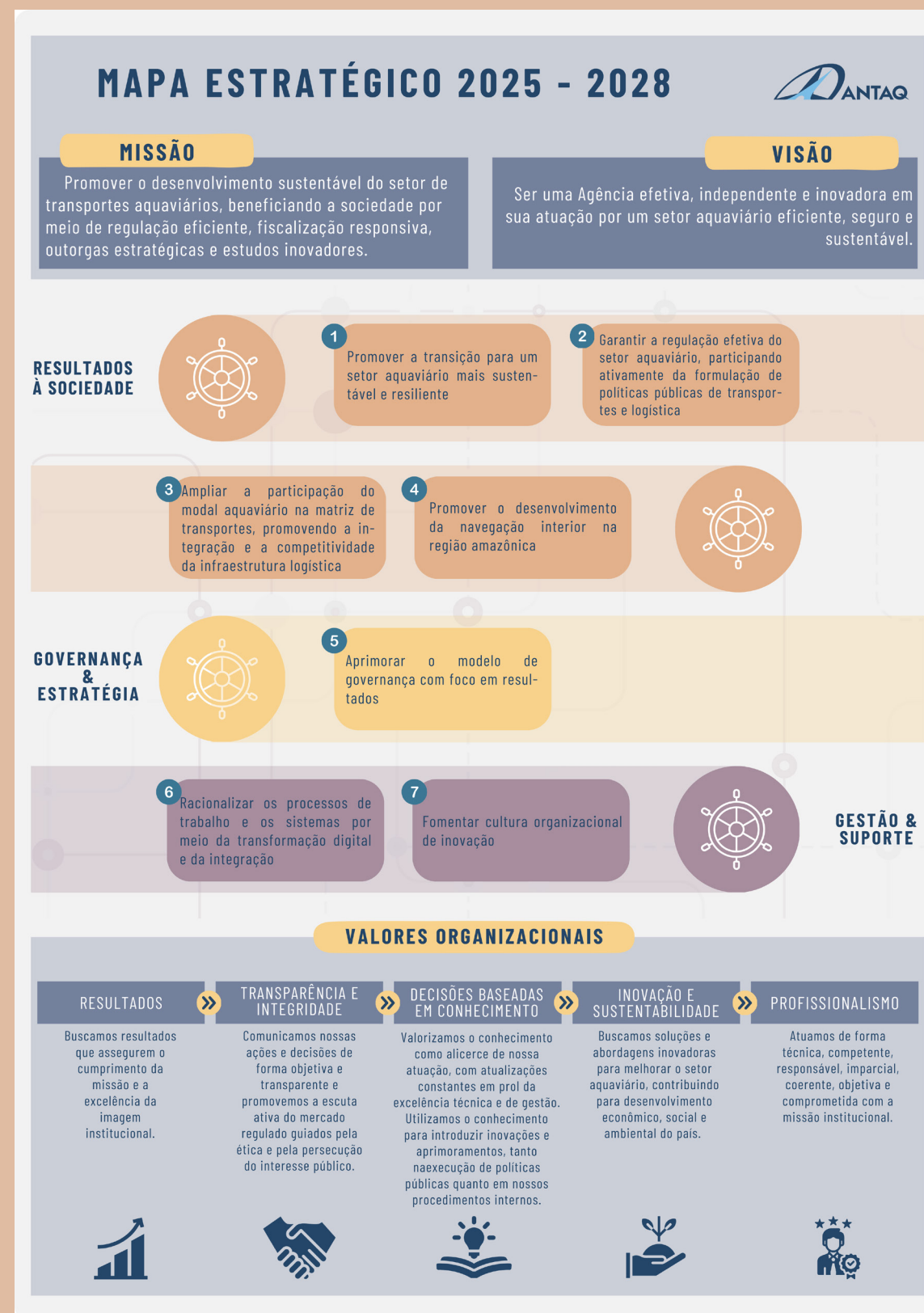


DIAGNÓSTICO NACIONAL DA RELAÇÃO PORTO-CIDADE

Para promoção de resiliência climática e sustentabilidade

Direcionadores estratégicos

A missão da ANTAQ é “promover o desenvolvimento sustentável do setor de transportes aquaviários, beneficiando a sociedade por meio de regulação eficiente, fiscalização responsiva, outorgas estratégicas e estudos inovadores”.



OBJETIVO ESTRATÉGICO ANTAQ (PEI 2025-2028)

OBJETIVO 1
Promover a transição para um setor aquaviário mais sustentável e resiliente;

ODS



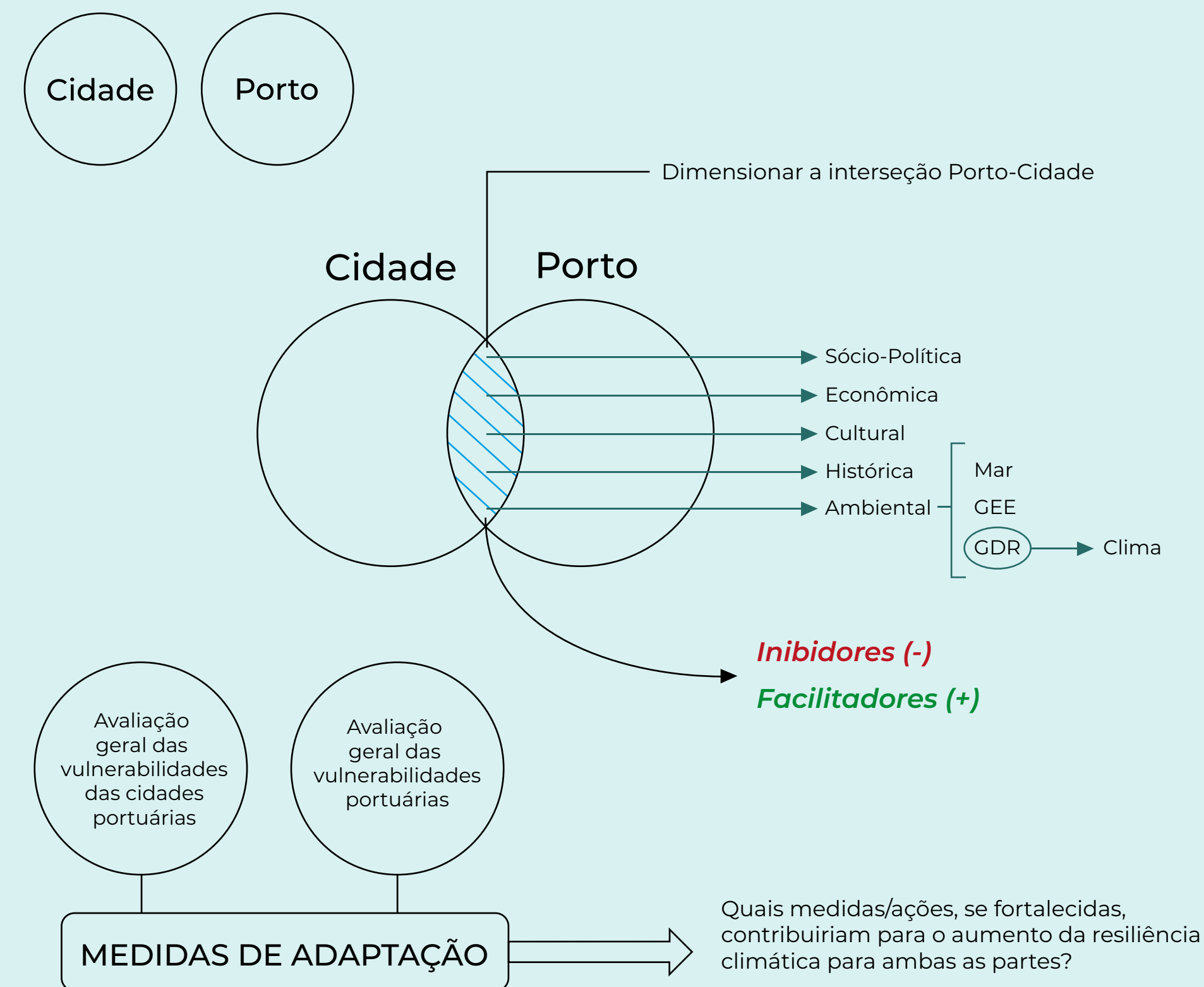
Muros Visíveis, CONEXÕES INVISÍVEIS

A relação porto-cidade representa uma interação **complexa entre o porto e o ambiente urbano** em que está inserido.


Os portos são motores econômicos locais, gerando empregos, estimulando o comércio e a indústria, atraindo investimentos e contribuindo para a arrecadação fiscal. No entanto, seus impactos urbanos e ambientais são significativos, especialmente diante dos desafios das mudanças climáticas.

Por isso, é essencial promover a cooperação entre os diversos atores e mapear ações que fortaleçam a resiliência climática e a sustentabilidade nas áreas portuárias e urbanas.

3. Diagnóstico*



Mais um passo para **consolidar a atuação da ANTAQ** na tratativa do tema das **mudanças climáticas**



Em julho do corrente ano, a Corte Internacional de Justiça (CIJ), a mais alta corte das Nações Unidas (ONU), declarou, em um parecer consultivo sobre as obrigações legais e a responsabilidade econômica dos Estados, que a mudança climática é uma *"ameaça urgente e existencial"*.

Segundo o presidente da CIJ, Yuji Iwasawa, *"Os efeitos adversos da mudança climática podem prejudicar significativamente o desfrute efetivo de certos direitos humanos, como o direito à saúde" e "o direito a um padrão de vida adequado"*, devendo os estados adotarem medidas que contribuam com a melhoria desse cenário.

Em especial o **ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis** – destaca a necessidade de tornar os centros urbanos mais inclusivos, seguros e resilientes, especialmente diante dos impactos das mudanças climáticas.

Diagrama de um universo contendo sete conjuntos:

- Porto
- Município
- R
- I
- C
- SP
- (conjunto vazio)

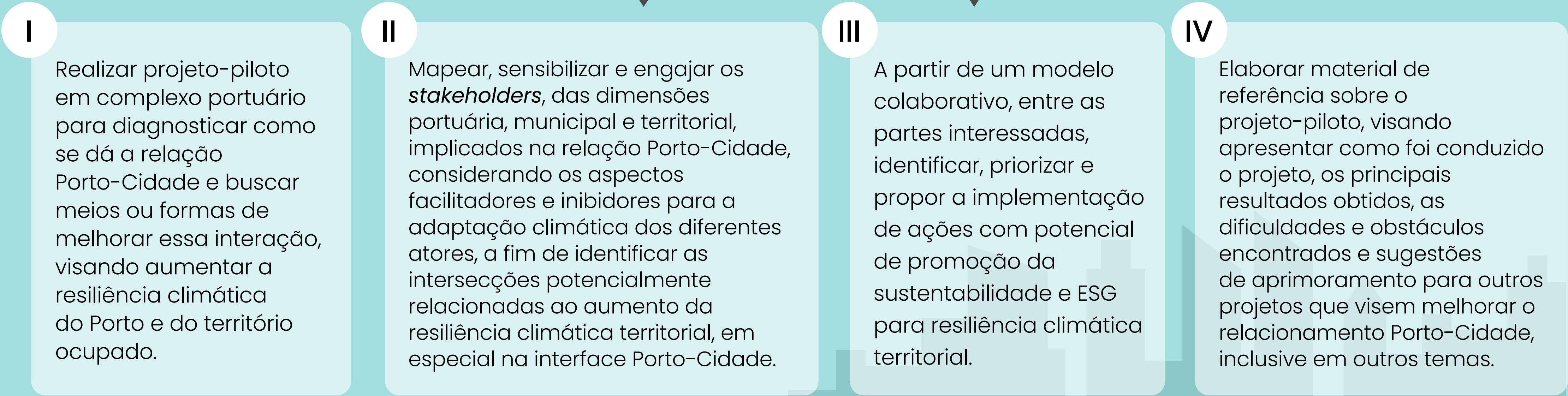
UNIVERSO



OBJETIVO GERAL

Fortalecer a relação Porto-Cidade para promover sustentabilidade das atividades portuárias e a resiliência climática dos portos, das cidades e dos territórios associados.

OBJETIVO ESPECÍFICO



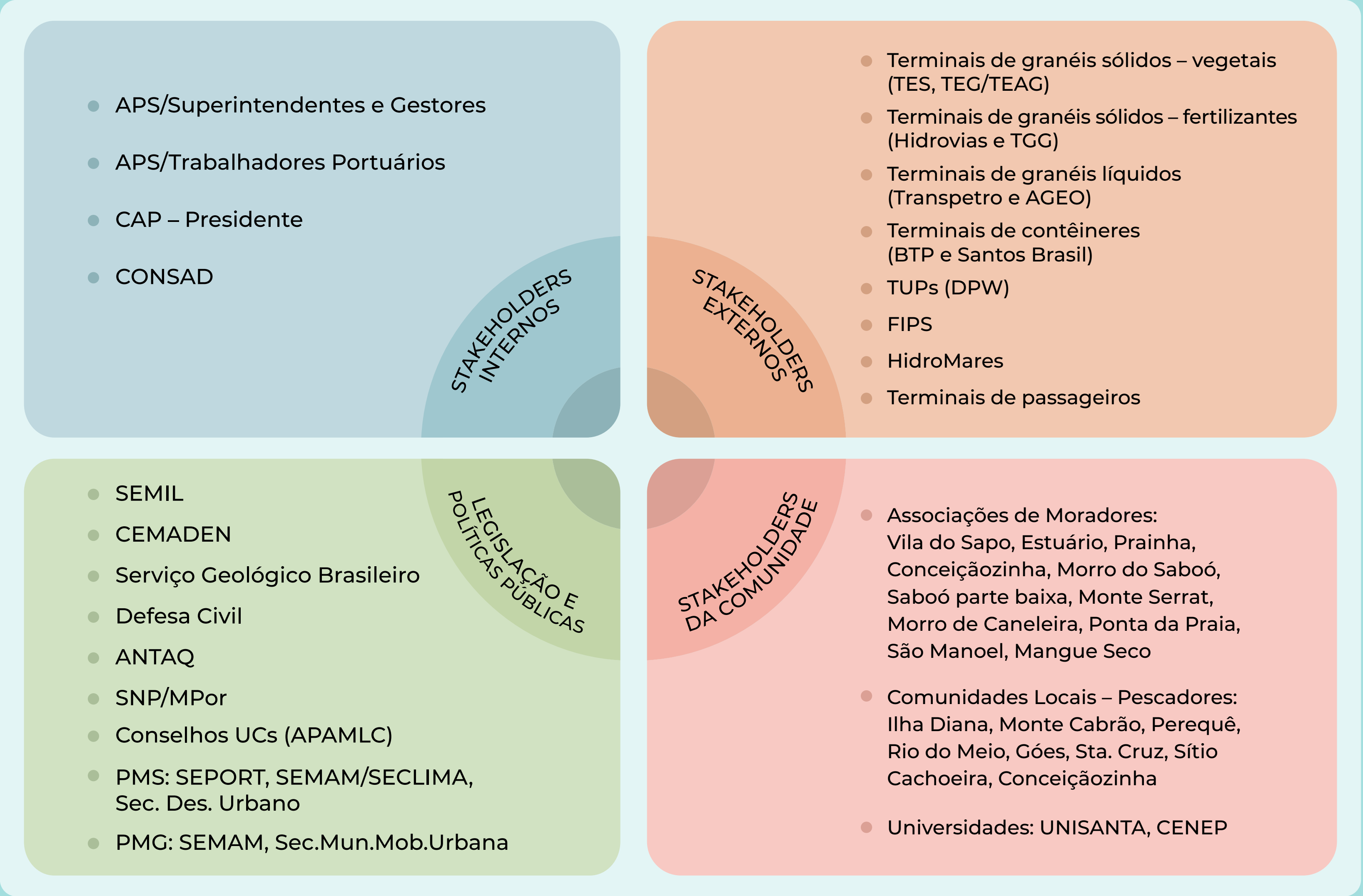
Como a **cooperação entre portos e cidades** poderá resultar em ações para **melhoria da resiliência climática**?



Foi realizado um projeto-piloto no Complexo Portuário de Santos e nas cidades de Santos e Guarujá, composto por 4 etapas:

- | a **primeira** visou **sensibilizar as partes interessadas** quanto à necessidade e à possibilidade de cooperação e coordenação de iniciativas visando o enfrentamento das consequências advindas das mudanças do clima;
- | a **segunda** etapa pretendeu **diagnosticar** como se estabelece a relação Porto-Cidade quanto **às iniciativas de enfrentamento das mudanças do clima**;
- | a **terceira** etapa buscou identificar, priorizar e encontrar meios e formas de cooperação e coordenação de **iniciativas que aprimorem a relação Porto-Cidade**;
- | a **quarta** etapa teve como objetivo a **disseminação dos resultados e lições aprendidas** por meio da elaboração de um relatório consolidado da experiência do projeto e realização de um seminário.

FIGURA 1 – Comunidade portuária mapeada



ADERÊNCIA À AGENDA 2030 E AOS Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

MAPEAMENTO DOS PORTOS ORGANIZADOS BRASILEIROS

O estudo tem como escopo **33 portos** organizados brasileiros e **20 autoridades** portuárias que exercem a administração desses portos.

Bloco 1

Maturidade dos Portos Organizados
frente à Agenda 2030

Bloco 2

Avanços dos Portos Organizados
na Implementação dos ODS

BLOCO 1

MATURIDADE DOS PORTOS ORGANIZADOS FRENTE À AGENDA 2030

89,47% (17 portos) já identificaram os ODS mais relevantes para seu negócio

OS ODS **MAIS** ABORDADOS POR PARTE DOS PORTOS

ODS 14 – Vida na água: identificado por 16 portos (84,21 %)

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis:
identificado por 15 portos (78,95%)

ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima:
identificado por 14 portos (73,68%)

OS ODS **MENOS** ABORDADOS POR PARTE DOS PORTOS

ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável: identificado por 1 porto (5,26%)

ODS 1 – Erradicação da pobreza: identificado por apenas 2 portos (10,53%)

ODS 4 – Educação de qualidade

ODS 15 – Vida terrestre: identificado por 4 portos (21,05%)

Apenas **11 portos** (57,9%) estabeleceram metas para atingir 1 ou mais ODS e somente **7** deles (36,84%) apresentaram metas consistentes com os ODS.

16 portos (84,2%) declararam que já alinharam os ODS às iniciativas de RPC. Entretanto, quando solicitados a relatar as iniciativas adotadas e os respectivos ODS associados, somente **12 portos** (63,16%) públicos apresentaram iniciativas de sustentabilidade formalmente atreladas aos ODS.

INDICA QUE INICIATIVAS APONTADAS COMO SENDO ADOTADAS PARA O AVANÇO DA AGENDA 2030 NÃO SE QUALIFICAM COMO TAL

- **Atividades inerentes ao negócio portuário**
Geração de emprego (ODS 1), aumento de cargas (ODS 8), certificações (ODS 9, 11, 13).
- **Responsabilidades administrativas básicas**
Infraestrutura (ODS 9), relações comunitárias (ODS 11, 17), ouvidoria (ODS 8), emergência ambiental (ODS 14).
- **Ações filantrópicas isoladas**
Ex: distribuição de cestas básicas (ODS 11).

O **ODS 17** foi identificado por **12 portos** (63,16%). Considerando os desafios climáticos e da sustentabilidade portuária em sentido amplo, sugere-se que este ODS seja reforçado junto aos portos.

Diversas ações elencadas pelos portos estão no escopo de atuação dos Órgãos Gestores de Mão de Obra, sobretudo no que tange o ODS 04. Como iniciativas de saúde mental e bem-estar, prevenção e combate às drogas e à violência; informação e educação de acesso à saúde sexual e reprodutiva; acesso aos serviços de saúde e imunizações. Estes são temas recorrentes em semanas do meio ambiente e segurança do trabalho.

ODS 9 – INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA:

*As iniciativas citadas focam em investimentos para eficiência operacional, mas **não abordam inovação com foco em sustentabilidade**. Embora portos relatem ações inovadoras em eventos como o InovaPortos, estas **não foram reconhecidas como parte da Agenda 2030**.*

BOAS PRÁTICAS

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



ODS 1: ERRADICAÇÃO DA POBREZA

- Patrocínio de eventos culturais e esportivos.
- Engajamento voluntário de funcionários para melhorar condições de vida de comunidades menos favorecidas, envolvendo arrecadação de alimentos e ações de reciclagem.

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



ODS 2: FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

- Recuperação de áreas degradadas em parceria com agricultores.

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



ODS 3: SAÚDE E BEM-ESTAR

- Programa Qualidade de Vida no Trabalho e Circuito de Saúde nos Portos envolvendo: palestras com psicólogos; consultas e terapias a preço social; avaliação nutricional e física; massoterapia e ginástica laboral; acompanhamento dos adoecimentos; orientação de saúde bucal; testes rápidos (DST/HIV, glicemia, aferição de pressão); controle vacinal e imunizações; rodas de conversa sobre arboviroses.
- Prevenção e Combate às Drogas e à Violência.
- Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS) – voltado ao controle de doenças: doenças transmitidas pela água; controle da fauna sinantrópica*; gestão de resíduos.



ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

- Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS) – voltado para colaboradores internos, TPAs e comunidade no entorno: oferta de bolsas de estudo para funcionários, estágios para estudantes, compartilhamento de dados para pesquisas.
- Engajamento porto-cidade comunidade/estudantes ao Porto.



ODS 5: IGUALDADE DE GÊNERO

- Estimular o reconhecimento e participação feminina no quadro de funcionários e colaboradores.
- Conscientização e enfrentamento da violência contra a mulher.



ODS 6: ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO

- Programa de Qualidade de Água Potável: análise físico-química da e bacteriológica e monitoramento e controle da qualidade da água potável ofertada; monitoramento de efluente sanitário; higienização dos reservatórios; modernização de equipamentos e otimização do consumo de água potável e envasada.
- Campanhas de economia de consumo de água e energia.
- Projeto de reuso da água pluvial.



ODS 7: ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

- Implantação de sistema de Geração de Energia Solar fotovoltaica *on grid*.
- Modernização de equipamentos para redução do consumo de energia.
- Compra de energia no mercado livre (I-REC).



ODS 8: TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

- Apoiar execução do Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS).
- Demandar elaboração de editais de credenciamento para incentivos fiscais.
- Implantação de Código de Ética e Integridade e de Ciclo de Desenvolvimento de Carreira.



ODS 10: REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

- Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS), com foco nos pescadores.



ODS 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

- Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS) – foco em harmonização de atividades: o Harmonização de horários de clube de remo e horários de embarcações; o Uso adequado de epi durante os treinos de remo; o Acionamento de emergência e resgate pela equipe do porto.
- Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS) – foco em engajamento social: sondagem de opinião pública sobre a atividade portuária; palestras sobre o porto e a natureza dos arredores; boletim informativo, vídeos institucionais e material educativo; reuniões periódicas com a comunidade; eventos e oficinas de sensibilização e conscientização ambiental; fortalecimento das associações comunitárias.
- Programa de Educação Patrimonial (PEP): palestras em parceria com curso de Turismo; vídeos em parceria com o IPHAN; museu itinerante.
- Aplicação de Questionários de Autoavaliação incluindo critérios de Segurança do Trabalho, Saúde e Meio Ambiente; Responsabilidade Social; Gestão da Qualidade, Questões técnicas e ESG.
- Programa de Monitoramento de Ruídos e Vibração: monitoramento e compartilhamento de dados com os órgãos locais para medidas necessárias junto às partes geradoras.
- Programa de monitoramento de qualidade de ar na parte interna do porto.



ODS 12: CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

- Definição de Critérios Sustentáveis, em consonância com a Política de Sustentabilidade e Governança para seleção de fornecedores.
- Programa Consumo Consciente para redução do uso de vários materiais: Projeto Sistemas integrados para redução de papel e *toner*; Projeto Descartável Zero via adoção de caneca/garrafa em substituição a biodegradáveis; logística reversa de produtos adquiridos; economia de energia elétrica; reuso de água; separação adequada de resíduos.
- Coleta Seletiva Solidária* e ações de conscientização e educação para descartes.



ODS 13: AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

- Inventário de Gases de Efeito Estufa.
- Plano de descarbonização: utilização de tecnologias limpas; instalação de tomadas *steck* para rebocadores; adoção de selos.
- Realização de eventos: *Semana do Meio Ambiente**.
- Mapeamento de cenários de mudança do clima.
- Conservação de mata atlântica com inscrição no CAR de proprietários parceiros.



ODS 14: VIDA NA ÁGUA

- Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS) – Enfoque no consumo responsável e sustentável de recursos naturais: palestras nas comunidades do entorno tratando das espécies ameaçadas de extinção, pesca predatória em época de defeso, procedimentos mediante captura accidental de cetáceos/quelônios por rede.
- Programas de Monitoramento: de Qualidade da Água; da Biota Aquática e Bioacumulação; da Qualidade dos Sedimentos e da Dragagem de Manutenção; de Cetáceos, Quelônios e Aves; da Região de Influência do Porto no Rio*.
- Oficinas de restauração e recuperação de corais, proteção dos oceanos, limpeza submarina; Campanha Plástico Zero*/Mutirão de limpeza de praias e rios.



ODS 15: VIDA TERRESTRE

- Realização de Eventos: Semana do Meio Ambiente*.
- Programa de restauração florestal.



ODS 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

- Editais de financiamento com incentivos fiscais.
- Fomentar boas ações com órgãos intervenientes.
- Realizar campanhas, eventos e projetos especiais.



ODS 17: PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

- Projetos de cooperação técnica: UNESCO ("Portos Verdes, Oceanos Vivos, Comunidades Fortes").
- Filiação a redes e associações: Rede de Governos Locais pela Sustentabilidade (ICLEI); Associação Internacional de Cidades Portuárias (AIVP); Aliança para Descarbonização.
- Parceria com Prefeituras Municipais; IPHAN; Universidades; Cooperativas de reciclagem.
- Convênio com SESC (Qualidade de Vida no Trabalho), SEST/SENAT, MTE, PRF (Saúde nos Portos).
- Participação em Comitês de sustentabilidade: Comitê de Infraestrutura Sustentável em Transportes Terrestres, Portos e Aeroportos (COSUST).

BLOCO 2

AVANÇOS DOS PORTOS ORGANIZADOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS

Realizada análise específica da atuação dos portos brasileiros voltados à implementação de três ODS:





ODS 11: **CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS**

14 portos (74%) ainda não identificaram áreas vulneráveis a desastres naturais dentro da área de influência portuária, e **15** (79%) não integraram iniciativas associadas à mudança do clima aos seus instrumentos de planejamento.

Destacam-se iniciativas para harmonização do tráfego de veículos de cargas com veículos urbanos (**15 portos** ou 79%) e outras voltadas para preservação de patrimônio natural ou construído na área portuária ou fora dela vinculado à história do porto (**15 portos** ou 79%).

A temática mitigação ou compensação de efeitos do porto que compreendam moradias mais seguras, urbanização de assentamentos precários e/ou voltadas para inclusão e resiliência dos assentamentos de comunidades vulneráveis dos arredores do porto não parece ser um tema relevante sob a ótica dos portos organizados uma vez que **11 portos** (58%) não adotam ou informam não ser aplicável.

As iniciativas de destinação de áreas portuárias inoperantes ou ociosas para uso urbano pode ser mais bem trabalhada, **11 portos** (58%) adotam e **8 portos** (42%) informaram que não fazem ou não se aplica.

10 portos (53%) realizam ações voltadas à redução da vulnerabilidade e aumento da resiliência a desastres ambientais que afetem especialmente comunidades vulneráveis dos arredores da área portuária.



ODS 13: AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

ODS 17: PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

13 dos portos (68%) realizam ações que visam ampliar a resiliência e a capacidade adaptativa a riscos e impactos resultantes da mudança do clima e das catástrofes naturais.

11 dos portos (58%) identificam as emissões totais de gases de efeito estufa nos escopos 1, 2 e 3; 20% nos escopos 1 e 2 e 25 % não faz o mapeamento.

75% dos portos informaram que não há condicionantes associadas à conscientização e educação climática em seus licenciamentos ambientais. Considerando o peso observado dos Planos de Educação Ambiental (PEA) e Planos de Comunicação Social (PCS), registra-se a sugestão de que aconteça este alinhamento.



ODS 13: AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

ODS 17: PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

BOAS PRÁTICAS DESCARBONIZAÇÃO

- Plano de Descarbonização
- Redução e/ou neutralização de carbono a partir das metas das NDCs brasileiras
- Criação de Índice de Eficiência e Sustentabilidade Portuária
- Publicação do inventário de GEE no GHG Protocol e asseguração externa
- Plano de eficiência energética
- Participação em grupos de discussão, comitês e comissões
- Engajamento em estudos temáticos
- Parcerias para inovação com *startups*
- Investimentos em geração de energias renováveis

BOAS PRÁTICAS ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA

- Análise de Risco e Vulnerabilidade Climática
- Plano de Ação Climática
- Participação em grupos de discussão, comitês e comissões
- Engajamento em estudos temáticos
- Parcerias para inovação com *startups*
- Recuperação de áreas degradadas

Recomendações



FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA DA COMUNIDADE PORTUÁRIA

Consolidar instâncias regulares de diálogo e cooperação, envolvendo comunidades locais, governos estaduais e municipais, fornecedores e outras partes interessadas, que promovam a cocriação de soluções sustentáveis.



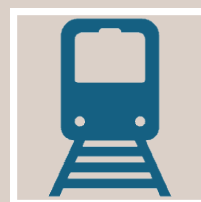
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Estabelecer sistemas de monitoramento e avaliação para acompanhar o progresso das ações de sustentabilidade, políticas ESG e mudança do clima, incluindo indicadores de desempenho.



CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE PORTUÁRIA

Investir em programas de capacitação para os colaboradores dos portos, fornecedores, comunidades e grupos vulneráveis com foco nos ODS, ESG e mudança do clima.



ENGAJAMENTO PORTO-CIDADE

Implementar sistemas de gestão social, ambiental e territorial compartilhados; formalizar e dar transparência às políticas portuárias ESG e criar estratégias compartilhadas para promoção da sustentabilidade portocidade.



PDZs

Incluir considerações sobre resiliência, mudança do clima e promoção da sustentabilidade e promover sua integração aos instrumentos de planejamento urbano.



PARCERIAS ESTRATÉGICAS COM FOCO EM RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

Inserir a cultura de parcerias como parte da relação porto-cidade, em especial, aprofundar parcerias para compartilhamento de dados e iniciativas conjuntas.



Conclusão

A sustentabilidade portuária representa, ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade.

Para fortalecer a relação porto-cidade, é essencial que os portos partam dos desafios e oportunidades trazidos pela sustentabilidade e pela mudança do clima.

O planejamento dessas iniciativas deve estar alinhado às políticas ESG, com a Agenda 2030 e o clima funcionando como verdadeiros *roadmaps* para orientar as ações contemporâneas da RPC.

Obrigada!

FLÁVIA TAKAFASHI